



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA

MATHEUS DE SOUZA

**O CONTEÚDO DE EVOLUÇÃO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
(BNCC) DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO**

Florianópolis
2023

Matheus De Souza

**O CONTEÚDO DE EVOLUÇÃO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
(BNCC) DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso (TCC),
de Ciências biológicas licenciatura
noturno da Universidade Federal de
Santa Catarina (UFSC), como
pré-requisito para obtenção do grau de
Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Daniela De Toni.

Florianópolis
2023

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Semestre 2023 1 1

Aluno: Matheus de Souza
Número de matrícula: 17100339
Título do Trabalho: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos anos finais do ensino fundamental dois e o conteúdo de evolução

Orientador(a): Daniela De Toni
Local de apresentação do trabalho:

Avaliação pela banca examinadora

Presidente: Daniela De Toni Nota: 10
Membro Titular: Larissa Zancan Nota: 10
Membro Titular: Norma M. Silva Nota: 10
Média Final: (10)

A Banca examinadora solicitou as seguintes alterações no TCC:

*A banca encaminhou ao aluno e orientações suas
sugestões para a versão final que será encaminhada ao
repositório UFSC/BU.*



Presidente da Banca: Daniela De Toni


Membro Titular: Larissa Zancan Rodrigues



Membro Titular: Norma Machado da Silva

Florianópolis, 19 de junho de 2023.

Dedico este trabalho a minha mãe, família e amigos por me apoiarem em todos os momentos árdus da construção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Hécate por me dar forças nos momentos de dificuldade que enfrentei durante a construção deste trabalho, por me permitir seguir em frente e finalizar o meu trabalho de conclusão de curso.

Agradeço também a minha família e amigos por me apoiarem em todos os momentos e me auxiliarem sempre que possível, principalmente a minha mãe que me deu todo o apoio durante essa jornada e sem ela eu nem estaria me formando em uma graduação. Obrigado por me ensinar que a educação é a única coisa que ninguém pode tirar da gente, sem você eu não estaria aqui!

Não poderia deixar de agradecer a todos os professores que me deram aula ao longo do curso e aos professores de ciências nas escolas que me inspiraram a estar me formando em biologia, sem profissionais como vocês eu não estaria aqui hoje. E um agradecimento especial à minha orientadora, pela paciência comigo nessa jornada, pela ajuda bibliográfica e por todo apoio, muito obrigado por tudo Dani!

RESUMO

A evolução biológica é ponto chave dentro da biologia e entender os seus conceitos é fundamental para o aprendizado dos discentes. Compreendendo este fato, este estudo coletou os dados necessários para entender a conjuntura atual do ensino de evolução com a passagem do conteúdo do Ensino Médio para o Fundamental II e fez uma reflexão sobre este fato.

Analisando as versões da base nacional comum curricular, comparando elas entre si, verificamos os conteúdos presentes em cada uma delas e a suas respectivas quantidades ao longo de suas variações. As versões da BNCC de 2015-2018, foram analisadas na íntegra na área das “Ciências da Natureza”, com o intuito de verificar a quantidade de conteúdo relacionado à evolução biológica na base ao longo do tempo. Além de destacar os momentos políticos em que a BNCC foi criada e suas respectivas versões.

Com as análises da Base e dos eventos políticos onde elas surgiram, o conservadorismo da época, fica explicitado a função da BNCC e como ela age na educação. Com a evolução biológica perdendo espaço dentro da Base, sendo cada vez menor a quantidade de habilidades trabalhadas ao longo dos anos.

Palavras-chave: Evolução biológica; Base comum curricular (BNCC); Ensino Fundamental; Ensino Médio.

ABSTRACT

Biological evolution is a key point within biology, and understanding its concepts is essential for students' learning. Recognizing this fact, this study collected the necessary data to understand the current state of evolution teaching as the content transitions from high school to middle school, and reflected upon this matter.

By analyzing the versions of the National Common Curricular Base (BNCC) and comparing them to each other, we examined the content present in each version and their respective quantities throughout their variations. The BNCC versions from 2015-2018 were fully analyzed in the field of "Natural Sciences" to determine the amount of content related to biological evolution in the curriculum over time. Additionally, the study highlights the political moments in which the BNCC was created and its respective versions.

With the analysis of the Base and the political events in which they emerged, the conservatism of that era, the role of the BNCC and how it operates within education becomes evident. As biological evolution loses space within the curriculum, the amount of skills addressed over the years diminishes.

Keywords: Biological evolution; National Common Curricular Base (BNCC); Elementary Education; High School.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC- Base nacional comum curricular.

CNE- Conselho nacional de educação.

Fake News- Notícias falsas.

MDB- Movimento democrático brasileiro.

MEC- Ministério da educação.

NEM- Novo Ensino Médio

PEC- Proposta de emenda à constituição.

ProBNCC- Programa de apoio à implementação da base nacional comum curricular.

PROUNI- Programa universidade para todos.

PSL- Partido social liberal.

PT- Partido dos trabalhadores.

UC- Unidades de conhecimento.

SUMÁRIO

1. LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	13
2. APRESENTAÇÃO.....	15
3. OBJETIVOS.....	16
3.1. Objetivos gerais.....	16
3.2. Objetivos específicos.....	16
4. METODOLOGIA.....	17
5. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	18
5.1. Importância do ensino de evolução e suas dificuldades.....	18
5.2. Evolução dificuldades de ensinar no contexto político e social.....	19
5.3. Um breve histórico sobre a BNCC e sua criação.....	20
5.4. Algumas mudanças da terceira versão da BNCC em relação às versões anteriores.....	22
6. RESULTADOS.....	24
6.1. O empobrecimento do conteúdo de evolução na BNCC e o contexto político.....	24
6.2. BNCC e suas versões anteriores: Ciências da natureza (um comparativo do conteúdo de evolução e contexto político em suas versões).....	26
6.3. Tabela 1.....	32
6.4. BNCC e o conteúdo de evolução na sua última versão.....	36
6.5 Tabela 2	36
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

1 APRESENTAÇÃO

Ingressei na Universidade Federal de Santa Catarina, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no primeiro semestre de 2017. O universo biológico sempre me encantou desde criança, quando assistia documentários sobre os dinossauros, sobre a vida selvagem de uma forma geral. E dentro dessa gama de assuntos que a biologia aborda, a evolução biológica sempre foi o que mais me fascinou e essa curiosidade sobre os eventos biológicos que me fizeram prestar o vestibular para biologia e cursar essa graduação.

Ao longo da graduação estudei diversos assuntos que me chamaram muita atenção, sendo genética, zoologia, botânica e em todas essas disciplinas a evolução biológica aparecia muitas vezes de forma discreta, mas sempre como um eixo integrador desses assuntos. Mas além dos aspectos conteudistas, também presenciei mudanças na conjuntura política enquanto cursava minha graduação, que eram temas sempre discutidos de forma intensa em assembleias de estudantes dentro da UFSC. Esses assuntos pertinentes, eram por vezes comentados em sala de aula, com os professores, principalmente em disciplinas ligadas à licenciatura.

Ao escolher o assunto que iria nortear o meu TCC, decidi que seria algo relacionado com evolução biológica, já que foi a razão primária de ingressar no curso de biologia. Mas, não sabia ao certo o que abordar dentro deste tema. Então, analisei os meus anos de graduação e notei que sempre foram muito politizados, com muitos assuntos relacionados com ataque à educação e as instituições públicas. Desta forma, com a ajuda da minha orientadora, decidimos que seria adequado utilizar como tema para o meu TCC, as mudanças que ocorreram ao longo dos anos na BNCC, relacionados com o conteúdo de evolução. Assim, unindo o tema evolução com aspectos da conjuntura política, fazendo jus aos meus anos de graduação. Com o intuito de observar e analisar o contexto político em que as versões da BNCC foram lançadas, relacionando com a diminuição do conteúdo de evolução dentro da Base.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Identificar e analisar a presença de conteúdo de evolução nas versões da Base nacional comum curricular, especialmente a partir de 2017 com a BNCC do Ensino Fundamental e 2018 com a etapa do Ensino Médio. Além de comentar o contexto político presente nas versões da base.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as diferentes versões da BNCC;
- Aspectos políticos na criação das versões da BNCC;
- Identificar a presença dos conteúdos de evolução nessas versões;
- Articulação dos conteúdos de evolução entre EF EM;
- Possíveis impactos para prática didático-pedagógico.

3 METODOLOGIA

Para a realização do trabalho de conclusão de curso (TCC), tenho como objetivo produzir um estudo teórico e reflexivo sobre a passagem parcial do conteúdo de evolução do Ensino Médio para o Ensino Fundamental II. E, para isso, consulte a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), coletando dados das versões anteriores para ter um parâmetro de como essas mudanças ocorreram e o que era, de fato, ofertado até essa alteração, focando nos aspectos relevantes para o desenvolvimento do trabalho, analisando os tópicos referentes à evolução e à seleção natural. A análise consistiu em verificar em todas as versões da BNCC (2015-2018) na íntegra, a quantidade de habilidades trabalhadas em cada uma delas e fazer um comparativo, mostrando como essa passagem de conteúdo aconteceu, além de destacar a sua diminuição. A criação da tabela 1 da página 32, foi feita com a intenção de mostrar os conteúdos presentes em cada versão da base, sendo analisado de forma integral as “Ciências da Natureza” para verificar esses conteúdos e criar a tabela. Já a tabela 2 da página 36, foi utilizado a mesma metodologia da anterior, com o objetivo de explicitar a diminuição ao longo dos anos do conteúdo de evolução.

Foram observados, também, alguns aspectos da conjuntura política nacional e seus impactos na educação brasileira, sua ligação com a BNCC e as engrenagens políticas por trás dessas mudanças. E para isso, foram analisados artigos, notícias e os acontecimentos políticos, dos governos vigentes, aspectos sociais em que cada uma das versões foram lançadas.

Além de usar como base outros trabalhos acadêmicos da área para analisar as possíveis consequências da transferência do ensino da teoria de evolução de Charles Darwin, a seleção natural, junto com outros conceitos evolucionistas do Ensino Médio para o Ensino Fundamental II.

As bases de dados usados para realização do TCC, foram: Scielo, Repositório Institucional UFSC e Google Acadêmico. As principais palavras chaves colocadas para encontrar os arquivos foram: educação; ensino de evolução; Charles Darwin; dificuldades no ensino de evolução nas escolas; Governo Temer e a BNCC; Bolsonaro e retrocessos.

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

4.1 IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE EVOLUÇÃO E SUAS DIFICULDADES

A teoria da evolução de Charles Darwin norteia toda a biologia, sendo considerado o seu ponto central, como a célebre frase de Theodosius Dobzhansky sugere: “Nada na biologia faz sentido exceto à luz da evolução”. E, sendo assim, ela está presente em diversas disciplinas que integram os conteúdos de biologia em Ensino Fundamental, Médio e Superior, aparecendo, muitas vezes, de forma indireta mas, também, explícita. Muitos conceitos de genética, fisiologia, das zoologias de invertebrados e vertebrados estão intimamente atrelados a conceitos de evolução e aspectos da seleção natural proposta por Darwin (SHEIFELE; CORAZZA; JUSTINA, 2020).

Quando o indivíduo toma conhecimento desses conceitos biológicos, entende a sua origem, toma consciência que preservar o meio ambiente, sua fauna e flora, procurar se proteger, assim como as gerações futuras e o mundo em que faz parte. “[...] Os estudantes devem *compreender aspectos destas disciplinas para que sejam capazes de atuar criticamente na sociedade na qual estão inseridos [...]*”(PESSOA; COSTA, 2019, p. 216) (grifo do autor). Compreender os assuntos pertinentes à biologia e aos tópicos de evolução proporcionam conhecimento prático no dia a dia, possibilitando enfrentar situações de maneira mais consciente, como no caso do uso correto de antibióticos, como sugere Oliveira e Bizzo (2011, p. 59):

São nítidas as necessidades de preparar o aluno para enfrentar questões cruciais, como a conservação da biodiversidade, as transformações ambientais, as consequências do uso indiscriminado de antibióticos, entre outros temas intimamente ligados à teoria evolutiva e que exigem a utilização de seus conceitos para a solução de problemas concretos, contribuindo para o entendimento e a análise do meio ambiente em que vive.

O entendimento desses assuntos ajuda a formar um cidadão mais consciente de suas atitudes consigo mesmo e com o mundo que o rodeia.

O ensino de evolução biológica deveria ser um dos pontos principais do ensino de biologia nas escolas públicas brasileiras mas, frequentemente, a realidade é outra, principalmente em um país com uma desigualdade social tão grande, onde outras questões interferem na aprendizagem dos alunos, sendo elas de cunho social, religioso e estrutural das escolas (OLEQUES *et al.* 2011). Pessoa e Costa (2019, p. 210) também dizem que, nas escolas, o ensino e aprendizagem são unilaterais: do professor para o aluno. O professor de

antigamente, tinha o papel ativo de transmissão de conhecimento e, o discente, o passivo, no processo de ensino e aprendizagem. Esse tipo de metodologia é ainda utilizada na educação brasileira é muitas vezes ineficaz, principalmente por ser um método muito engessado, monótono, que prende pouquíssimo da atenção dos discentes. Os assuntos são abstratos demais e a falta de recursos nas escolas públicas, dificultam o real entendimento dos alunos dos conteúdos propostos (DOMINGUINI *et al.* 2012).

4.2 EVOLUÇÃO: AS DIFICULDADES DE ENSINAR NO CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL

Ensinar ciências, de uma forma geral, no atual contexto político que o Brasil se encontra, com todo o conservadorismo religioso, enfrenta uma série de limites. Com uma forte atuação da bancada evangélica presente no nosso congresso nacional Castro (2019), com 105 deputados federais e 15 senadores contabilizando 20% do Congresso Nacional. E tendo a Capes em 2020 um presidente adepto declarado do criacionismo, sendo ele Benedito Guimarães Aguiar Neto (Defensor...2020). Assim como o presidente da CAPES, o ministro da educação da mesma época, possui os mesmos pensamentos de criação teísta.

Outro ponto a destacar foram os constantes ataques dos governos Temer e Bolsonaro a educação e a ciência de forma geral, alinhados com o pensamento religioso que permeia a política nacional, interferindo de forma direta ou indireta nessas questões.

Se torna cada vez mais difícil ensinar evolução, seja em âmbito do Ensino Superior onde as verbas são cada vez menores, ou no Ensino Médio e Fundamental públicos que, além de poucos recursos financeiros, enfrentam mais comumente, se comparado ao Ensino Superior, conflitos com a fé dos estudantes com as questões científicas, principalmente quando o assunto é evolução (Dorvillé; Teixeira, 2015).

O Brasil, apesar de ser um Estado laico, historicamente possui uma população muito religiosa, sendo um dos maiores países católicos e pentecostais do mundo (AZEVEDO, 2007). E isso se reflete nas escolas e no entendimento de muitos brasileiros a respeito da criação do mundo e dos seres humanos, tendo mais comumente uma visão criacionista, que vem ganhando força adicional nos últimos anos, principalmente com o avanço das religiões Evangélicas em toda a América Latina e, claro, também no Brasil (SAIZ, 2013). E isso marca uma das grandes dificuldades que os professores têm ao tentar ensinar o conteúdo de evolução, como sugere o estudo preliminar dos Goedert, Delizoicov e Rosa (2003, p. 8) onde mostram o relato de duas professoras, sendo elas chamadas de P1 e P2: “Disseram que,

muitas vezes, consideram que o aluno não está preparado para receber outras explicações para além das que a religião fornece, a qual ele já concebe como verdade absoluta.”

Além das questões religiosas que permeiam as escolas, também há vários equívocos conceituais que são propagados pelas mais diversas mídias a respeito da evolução de maneira equivocada, e que acabam chegando aos alunos.

Como perguntas frequentes sobre se o homem veio do macaco, que evolução é sinônimo de aprimoramento, que algo é mais evoluído que o outro por ser mais complexo e entre outras (OLIVEIRA; MENEZES; DUARTE, 2017). Cabe ao professor desmistificar esses conceitos errados em sala de aula, dando as explicações acuradas e corrigindo os erros conceituais.

Muitos docentes não possuem uma base sólida do conteúdo de evolução, *déficits* estes, adquiridos em suas respectivas graduações. E, por vezes, sendo incapazes de darem respostas satisfatórias aos alunos (GOEDERT; DELIZOICOV; ROSA, 2003).

4.3 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A BNCC E SUA CRIAÇÃO

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é o documento que determina as habilidades gerais e específicas do que será ofertado na educação pública nacional. Desde a sua formulação em 2015, a BNCC teve muitas alterações e versões, sendo a última versão o foco deste trabalho. A seguir, realizo um breve histórico sobre a BNCC, comentando de forma resumida desde a sua formulação inicial até sua última versão.

Em 2015, nos dias 17 a 19 de julho ocorreu o I Seminário Interinstitucional, reunindo todos os assessores e especialistas, que somam 166 especialistas distribuídos em cada uma das áreas de conhecimento da BNCC, envolvidos na elaboração da Base. Elaborando a primeira proposta para a base nacional comum curricular (BRASIL, 2015). No dia 16 de setembro do mesmo ano é disponibilizada a primeira versão da BNCC, alguns meses após em dezembro nos dias 2 a 15 houve uma mobilização nacional nas escolas para discutir o documento preliminar da BNCC (BRASIL, 2018).

No dia 3 de maio de 2016 foi disponibilizada a segunda versão da BNCC, no mesmo ano, nos dias 23 de julho a 10 de agosto aconteceram 27 seminários estaduais com professores, gestores e especialistas com a intenção de discutir a segunda versão da base. Ainda no mesmo ano começou a ser feita a terceira versão da Base nacional comum curricular (BRASIL, 2018).

Já no ano de 2017, a terceira versão da BNCC foi entregue finalizada em abril para a CNE, que após elaborar o projeto de resolução da base encaminha para o MEC. A partir da homologação da BNCC feita em 20 de dezembro pelo Mendonça Filho, Brasil (2017), começa o processo de adequação dos currículos escolares estaduais e municipais e também a capacitação dos professores (BRASIL, 2017).

Em 2018, no dia 2 de abril, foi entregue a terceira versão da BNCC do Ensino Médio pelo Ministério da Educação para o CNE. Após ser entregue ao Conselho Nacional de Educação começou um processo de audiências públicas para debater essa terceira versão da base. Em 5 de abril, foi instituído o ProBNCC. Em 2 de agosto do mesmo ano houve uma mobilização nacional nas escolas com a intenção de contribuir e discutir a terceira versão da Base nacional comum curricular. No final de 2018, no dia 14 de dezembro, o ministro da Educação, Rossieli Soares, fez a homologação do documento da BNCC para a etapa do Ensino Médio, assim o Brasil passou a ter uma base de ensino para todo o território nacional (BRASIL, 2018).

Em dezembro de 2019, foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores. A Resolução CNE/CP n. 2/2019 é vista como polêmica, principalmente em relação à resolução anterior de 2015, onde foi construída com diálogo, com formação continuada e várias outras propostas progressistas (FREITAS; MOLINA, 2020). Já a de 2019 não houve esse tipo de contato e conversa com a comunidade e houve mudanças preocupantes, como a retirada da resolução da formação continuada deste documento, o que é algo extremamente importante para manter o professor atualizado e a qualidade do seu ensino. Sendo colocada a formação continuada apenas em outro documento, lançado posteriormente com a resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, a BNC-Formação continuada (BRASIL, 2020). Outro ponto é a resolução estar extremamente alinhada com a BNCC, trazendo a formação inicial dos docentes como forma de atender a essa base e suas demandas (FREITAS; MOLINA, 2020). Ambas as resoluções sendo lançadas de forma desarticulada, assim como a terceira versão da BNCC, lançada de forma paralela à etapa do Ensino Fundamental e Médio.

Todas essas mudanças feitas pela Resolução CNE/CP n. 2/2019 se alinham às políticas de reforma empresarial da educação do governo vigente na época de sua implementação, o de Bolsonaro. Transformando e amarrando a formação inicial dos professores a BNCC e seus interesses políticos e econômicos, como sugere Gonçalves, Mota e Anadon (2020, p. 373):

Abre-se, a partir de tal proposição, uma porta considerável para o mercado, que estará apto a fornecer produtos e serviços no âmbito educativo alinhados à missão de concretizar a BNCC nas salas de aula do país. A Resolução CNE/CP n. 2/2019 configura-se como estratégia potente, que se articula com outros arranjos, de forma a compor uma rede de formação de capital humano atrelada aos princípios do neoliberalismo em uma versão conservadora.

Desta forma, o desmantelamento da educação deixada de herança pelo Ex-presidente Temer para o presidente Bolsonaro (mandato de 2018-2022), começa desde a reforma do Ensino Médio, criado pela Lei nº 13.415/2017 que alterou a lei anterior, sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Se alinhando à BNCC, mudando a carga horária anual dos estudantes na escola, adicionando os itinerários formativos, focando nas áreas de conhecimento e uma formação técnica e profissional, mudando desta forma a estrutura do Ensino Médio (BRASIL, 2017). E indo até a formação inicial de professores, atingindo de todas as formas possíveis a educação e se alinhando de forma explícita à BNCC.

4.4 ALGUMAS MUDANÇAS DA TERCEIRA VERSÃO DA BNCC EM RELAÇÃO ÀS VERSÕES ANTERIORES;

A primeira mudança perceptível entre a terceira versão da BNCC e as anteriores, de 2015 e 2016. É a sua desarticulação, sendo lançada a etapa da educação básica e do Fundamental em 2017, apenas em 2018 a etapa referente ao Ensino Médio. Essa separação ocorreu em prol da PEC da reforma do Ensino Médio, durante o governo Temer. Precisando de mais tempo para elaboração da etapa do Ensino Médio na BNCC, para se adequar às mudanças educacionais que o NEM proporciona (SHAW, 2017).

Outro ponto é a mudança de foco da terceira versão, passando a focar menos nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, focando mais nas habilidades e competências (Brasil, 2017, 2018). Já as versões anteriores, eram mais claro seus objetivos, direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2015, 2016).

Na sua última versão, também temos a criação das Unidades temáticas, onde as habilidades trabalhadas se relacionam a diferentes objetivos de conhecimento e são organizadas nessas unidades temáticas (BRASIL, 2018).

Também temos a exclusão dos termos “orientação sexual” e “identidade de gênero”, com a justificativa da secretária executiva do MEC, Maria Helena Castro: “ Nós não queremos nem ser contra nem a favor. Somos a favor da pluralidade, da abertura, da

transparência e da lei."Com o intuito do aluno desenvolver a competência de se relacionar sem preconceitos, conforme a BNCC defende (CARVALHO, 2017).

5 RESULTADOS

5.1 O empobrecimento do conteúdo de evolução na BNCC e o contexto político

A primeira versão da BNCC foi entregue durante os governos Petistas (PT), em 2015, sua criação visava ser uma referência comum aos conteúdos aprendidos em todas as regiões do país. Apesar das controvérsias envolvendo esse tema, ainda assim esse documento foi criado com a ajuda de diversos pesquisadores da área da educação, todos muito bem capacitados. Mas após o golpe de 2016, a BNCC muda um pouco de caráter, sendo reestruturada, sem qualquer profissional da área de educação envolvida na BNCC (LIMA; OLIVEIRA; CHAGAS, 2021). Apesar do governo da ex presidenta Dilma Rousseff flertar com o centrão e o neoliberalismo, com os ricos lucrando mais do que nunca nesse país, parece que não foi o suficiente para essa classe, já que uma característica dos governos petistas sempre foi dar algo para classe mais abundante do país, com investimentos em saúde pública, investimentos em educação, criação de mais universidades públicas e programas sociais, como a bolsa família (benefício associado a frequência da criança na escola), PROUNI, as cotas raciais, de escola pública e renda para todos terem acesso a educação de qualidade (LIMA; OLIVEIRA; CHAGAS, 2021). Com as insatisfações da classe mais privilegiada e pensando que poderiam lucrar ainda mais com um governo neoliberal, ocorre o golpe na até então presidenta da república Dilma Rousseff, que foi deposta do seu cargo sem qualquer prova de irregularidades ou pedaladas fiscais (POZOBON; DAVID, 2019). Assume, então, o presidente ilegítimo Michel Temer do partido MDB, que vem com um governo muito neoliberal e com um movimento de privatizações e reformas. Ao longo do seu mandato, Temer vendeu parte do Pré-sal e petróleo para o capital estrangeiro, permitindo que explorassem nosso patrimônio e dessa forma o dinheiro dos *royalties* do pré-sal (50%) e petróleo (75%) para a educação foram desviados para o capital estrangeiro, ajudando a precarizar a nossa educação.

Outro ponto crucial para o desmantelamento da educação no governo golpista foi a reforma do Ensino Médio, que visava voltar a escola para o mercado de trabalho, formando trabalhadores e não pessoas com pensamento crítico e lógico de qualidade (DELGADO; NASCIMENTO; SILVA, 2020). A retirada da sociologia e filosofia da BNCC como disciplinas obrigatórias no Ensino Médio, colocando elas como opcionais e sendo ministradas

por professores que não são formados na área em questão, só deixa o ensino desses conteúdos mais pobre e com pouco embasamento (LIMA; MACIEL, 2018).

O segundo golpe dado pelo governo Temer na população e educação brasileira foi a PEC 55/2016 (teto de gastos), que congela os gastos públicos como educação e saúde, com objetivo de ajustar as contas públicas do país, prejudicando principalmente a população mais carente e que não tem condições financeiras de acessar a saúde e educação privada (LIMA; OLIVEIRA; CHAGAS, 2021).

Chegando ao fim do seu mandato ilegítimo, Michel Temer dá lugar ao presidente eleito nas eleições de 2018, Jair Messias Bolsonaro do Partido Social Liberal (PSL). Como seu antecessor, Bolsonaro ataca a educação, saúde e direitos sociais do povo brasileiro, indo mais além, agride e tenta desacreditar diante da nação os outros poderes. O governo de Bolsonaro é marcado por diversos golpes na sociedade brasileira, como a reforma da previdência, a constante entrada e saída de primeiros ministros da educação no MEC, como Abraham Weintraub, que marcou sua passagem no MEC como o ministro que suspendeu 5,8 bilhões de reais da educação (BERMUDEZ, 2019). Além do constante flerte do governo com o setor privado, que inclusive incentivou bastante o ensino a distância, precarizando a educação brasileira ainda mais, tendo carga horária reduzida se comparada ao ensino presencial. E no final quem lucra são as empresas desenvolvedoras de softwares, e quem inevitavelmente perde são os jovens da nação. Também, houve a criação de escolas cívico-militares, que flertam bem com o pseudo militarismo de Bolsonaro (LIMA; OLIVEIRA; CHAGAS, 2021).

Outro ponto a destacar é o constante ataque às Universidades federais, com cortes de gastos, orçamento diminuído, *fake news*, todas essas ações com a intenção de sucatear e desmoralizar as instituições públicas. Com o programa “Future-se” do Governo Federal, segue o plano iniciado em 2016 pelo ex-presidente Temer de transformar a educação brasileira em mercadoria com a reforma do Ensino Médio, a BNCC, fazendo as Universidades perderem parte de sua autonomia e entregando nas mãos da iniciativa privada. Levando a universidade a conduzir suas pesquisas e cursos, levando em consideração a iniciativa privada (SILVA; POSSAMAI, 2020). Sucateando em todos os níveis a educação brasileira, diminuindo sua qualidade e saberes aprendidos, para formar mão de obra menos qualificada para uma ascensão social e mais apropriada para mão de obra barata e manutenção do sistema social atual brasileiro.

Com a chegada do PT novamente ao poder em 2023, como presidente Luiz Inácio Lula da Silva, começam a surgir algumas respostas aos ataques à educação feitas pelos dois

governos anteriores, de Temer e Bolsonaro. Como o projeto de Lei PL n.2601/2023, que age como uma resposta de urgência contra a Lei de 2017 Lei nº 13.415/2017, que criou o novo Ensino Médio. Essa PL tem como objetivo revogar o NEM, eliminando os itinerários formativos, que davam na teoria uma liberdade de escolha para os estudantes, mas na prática ampliava as desigualdades, principalmente quando comparada com as escolas particulares. Portanto, a PL tem como objetivo promover uma educação de qualidade, com o intuito de diminuir as desigualdades que o NEM apresentava, dando oportunidades mais igualitárias aos estudantes.

5.2 BNCC e suas versões anteriores: Ciências da natureza (um comparativo do conteúdo de evolução e contexto político em suas versões);

A BNCC é o documento que determina as habilidades gerais e específicas do que será ofertado na educação pública nacional. Sendo inicialmente elaborada em 2015, recebeu uma nova versão em 2016, 2017 referente ao Ensino Fundamental e 2018 referente a etapa do Ensino Médio, sendo essa a mais recente. Mas a BNCC não é apenas uma tentativa de unificar a educação nacional, mas também um grande mercado, abrindo espaço para iniciativa privada lucrar com a BNCC, com a produção de materiais didáticos, avaliações, programas de formação de docentes (CÁSSIO, 2018).

Até 2018, o conteúdo de evolução era lecionado quase que exclusivamente no Ensino Médio brasileiro, onde os alunos já possuíam uma bagagem de outros assuntos como, por exemplo, genética e ecologia (como mostra a tabela da pág 32). Porém, houve mudanças curriculares, onde foram criadas unidades temáticas sendo uma delas chamada "Vida e Evolução" nos anos finais, passando a ser lecionado quase que exclusivamente nos anos finais, deixando somente algumas habilidades para o Ensino Médio, antes de aprenderem conceitos básicos que facilitariam o entendimento dos discentes sobre o conteúdo de evolução.

A primeira versão da BNCC de 2015 foi feita durante o governo da petista Dilma Rousseff, que foi marcada com investimentos na educação, especialmente na educação superior, como a criação do Ciência sem fronteiras (BISCHOFF; MACHADO, 2022). Sendo essa primeira versão com o maior número de habilidades relacionadas à evolução, conforme o comparativo feito neste trabalho com as versões posteriores.

Na etapa do Ensino Fundamental, a partir do 6º até o 9º ano, somente no sexto ano há uma menção ao conteúdo de evolução, feita de forma breve e entrelaçada com outros conteúdos na UC (as UC são as unidades de conhecimento propostas para cada etapa do Ensino Fundamental e Médio) “ UC2 _ AMBIENTES, RECURSOS E RESPONSABILIDADES: CNCN6FOA005 Conhecer a escala geológica do tempo, a história evolutiva das espécies e suas características ambientais.” nos demais anos não há conteúdo relacionado diretamente com o ensino de evolução. Somente no Ensino Médio o assunto volta a ser abordado, no 1º ano, com alguns conteúdos relacionados ao tempo geológico e o processo de evolução dos organismos, conceitos de hereditariedade, darwinismo, e compreender gráficos filogenéticos relacionados aos processos evolutivos. Estando presentes em UC, sendo elas “UC1B _ BIOLOGIA: A VIDA COMO FENÔMENO ÚNICO E SEU ESTUDO: CNBI1MOA003 (olhar tabela 1) Compreender os modelos explicativos para a origem da célula como unidade de vida e a diversificação de sua estrutura em organismos procariontes, eucariontes, unicelulares e multicelulares.”, “UC2B _ BIODIVERSIDADE: ORGANIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E ABUNDÂNCIA: CNBI1MOA010 Reconhecer que a diversidade pode ser organizada em sistemas de classificação que expressam as relações filogenéticas dos grandes grupos de seres vivos.”, e a última unidade de conhecimento “UC6B _ EVOLUÇÃO: PADRÕES E PROCESSOS DE DIVERSIFICAÇÃO DA VIDA: CNBI1MOA016 Compreender a extensão do tempo geológico e sua importância para entender a evolução.; CNBI1MOA017 Compreender os conceitos de ancestralidade comum, filogenia e homologia no contexto da interpretação de narrativas históricas, a respeito da origem de uma característica ou de um grupo taxonômico.; CNBI1MOA018 Compreender o significado que evidencia a teoria de modelos apresentados na produção do conhecimento científico, no contexto da análise da recepção do darwinismo no século XIX e do papel central que a teoria darwinista de evolução apresenta hoje para a Biologia; CNBI1MOA019 Interpretar os gráficos filogenéticos e as inferências sobre as relações de parentesco entre espécies neles indicadas, nos contextos da compreensão de eventos evolutivos, interpretação de questões sociocientíficas e tomada de decisões cientificamente informadas.”

No segundo ano não há conteúdos relacionados diretamente com evolução e no último ano do Ensino Médio, voltam a abordar essas questões em cinco tópicos, sendo o foco principal de cada um deles, produção de variabilidade fenotípica, influência desses processos no mecanismo da seleção natural, macroevolução, a aplicação da teoria da seleção natural e o conceito de adaptação. Sendo abordados essas habilidades em uma única UC, sendo ela “UC6B _ EVOLUÇÃO: PADRÕES E PROCESSOS DE DIVERSIFICAÇÃO DA VIDA:

CNBI3MOA007 Compreender o papel que processos genéticos – produção de variabilidade fenotípica – e processos ecológicos – as mudanças no ambiente, incluindo aquelas geradas pelas atividades dos próprios organismos – apresentam no mecanismo da seleção natural, no contexto de explicações de fenômenos relativos a mudanças adaptativas e a diversificações de espécies.; CNBI3MOA008 Compreender o papel que mudanças em padrões ambientais e no desenvolvimento de formas orgânicas podem desempenhar na explicação de eventos de macroevolução, tais como irradiações adaptativas, extinções e surgimento de novos grupos taxonômicos.; CNBI3MOA009 Aplicar a teoria da seleção natural e o conceito de adaptação na resolução de problemas sociocientíficos que afetam nossa qualidade de vida.; CNBI3MOA010 Analisar as implicações culturais e sociais da teoria darwinista nos contextos das explicações para as diferenças de gênero, comportamento sexual e nos debates sobre distinção de grupos humanos, com base no conceito de raça, e o perigo que podem representar para processos de segregação, discriminação e privação de benefícios a grupos humanos.; CNBI3MOA011 Compreender a importância do papel do teste de narrativas históricas e da análise comparativa de evidências para a produção de conhecimento da biologia evolutiva no contexto da explicação de eventos evolutivos.”

A segunda versão da BNCC de 2016, feita durante o governo do Michel Temer, tem o início da mudança dos conteúdos de evolução, tendo dois a mais no Ensino Fundamental se comparado à versão anterior e um item a menos sobre esse conteúdo. Sendo um governo marcado pelo neoliberalismo e retrocessos educacionais como a reforma do Ensino Médio, o governo Temer trata a educação como mercadoria e retrocessos sociais (UCZAK; BERNARDI; ROSSI, 2020). E isso se reflete na BNCC, com as mudanças citadas logo a seguir e a diminuição gradual do conteúdo de evolução na base.

Na versão de 2016 constam algumas diferenças pontuais no Ensino Fundamental, onde na primeira versão da BNCC, quase todo o Ensino Fundamental não possuía conteúdos relacionados com evolução, com exceção do sexto ano, mas nesta versão, o sexto e o sétimo ano não possuem assuntos pertinentes a evolução, porém no oitavo e nono ano é adicionado esse conteúdo, nesta versão da BNCC na etapa do Ensino Fundamental referente aos conteúdos de ciências, são dados cinco unidades de conhecimento (UC), onde o conteúdo de evolução está presente em somente uma dessas UC, denominada “VIDA: CONSTITUIÇÃO E EVOLUÇÃO”. No oitavo ano é abordado somente uma habilidade “(EF08CI08) Compreender o conceito de seleção natural para explicar a origem, evolução e diversidade das espécies, relacionando a reprodução sexuada à uma maior variedade de espécimes. Já no nono ano são abordados duas habilidades, sendo elas: “(EF09CI07) Compreender processos de

transmissão de características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes, entre o nível molecular e o do organismo.” e “(EF09CI08) Relacionar as variedades de uma mesma espécie decorrentes do processo reprodutivo com a seleção natural que contribui para a evolução.”

No Ensino Médio são dados novos tópicos referentes à evolução, divididos nos três anos que o compõem o Ensino Médio, são colocados como princípios a serem trabalhadas ao longo desses anos, sendo os principais pontos: tempo geológico, fossilização e como isso se relaciona com a evolução; ancestralidade; Filogenia; homologia; impactos culturais e sociais do darwinismo; microevolução; deriva genética; seleção natural; variabilidade fenotípica (BNCC, 2016), entre outros temas que estão relacionados entre si. Nesta etapa são dados unidades curriculares a serem trabalhadas ao longo desses três anos, onde o conteúdo de evolução aparece nas unidades dois, três e cinco, sendo elas: “UNIDADE CURRICULAR 2 – BIODIVERSIDADE: ORGANIZAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS ORGANISMOS VIVOS”, contendo a habilidade “(EM32CN04) Compreender que a biodiversidade resulta de processos evolutivos e pode ser organizada em sistemas de classificação que expressam as relações filogenéticas dos grupos de seres vivos.”, “UNIDADE CURRICULAR 3 – ORGANISMO: SISTEMA COMPLEXO E AUTO REGULÁVEL”, contendo a habilidade “(EM33CN07) Reconhecer que a manutenção dos organismos ocorre em função de interações com os ambientes bióticos e abióticos e que suas propriedades são resultantes de evolução.” e a quinta unidade “UNIDADE CURRICULAR 5 – EVOLUÇÃO: PADRÕES E PROCESSOS DE DIVERSIFICAÇÃO DA VIDA” que contém as habilidades “(EM35CN01) Analisar a extensão do tempo geológico, os processos de fossilização e datação, e sua importância para entender a evolução, no contexto do exame da história da vida na terra e da distribuição no tempo e espaço da biodiversidade”, “(EM35CN02) Compreender os conceitos de ancestralidade comum, filogenia e homologia no contexto da interpretação de gráficos filogenéticos e das relações de parentesco entre grupos taxonômicos neles indicadas.” “(EM35CN03) Analisar as implicações culturais e sociais da teoria darwinista nos contextos das explicações para as diferenças de gênero, comportamento sexual e nos debates sobre distinção de grupos humanos com base no conceito de raça, e o perigo que podem representar para processos de segregação, discriminação e privação de benefícios a grupos humanos.” “(EM35CN04) Compreender como diferentes processos relacionados à microevolução, como seleção natural e deriva genética, podem estar relacionados de modo não linear, com outros processos e fatores evolutivos, como as mudanças em padrões ambientais e mudanças no desenvolvimento de formas orgânicas, na

explicação de eventos de macroevolução, no contexto de narrativas históricas de eventos desta natureza, como a transição pelas plantas e pelos tetrápodes para o ambiente.” “(EM35CN05) Aplicar a teoria da seleção natural e o conceito de adaptação na resolução de problemas sociocientíficos que afetam nossa qualidade de vida, como a resistência bacteriana a antibióticos, a obesidade, ou o manejo de pragas agrícolas.” “(EM35CN06) Compreender o papel que processos genéticos – produção de variabilidade fenotípica – e processos ecológicos – mudanças no ambiente, incluindo aquelas geradas pelas atividades dos próprios organismos – apresentam no mecanismo da seleção natural no contexto de explicações de fenômenos relativos a mudanças adaptativas e relativo a diversificações de espécies.”

Em 2018, foi lançada a última versão da BNCC, nela o número de conteúdos de evolução caem pela metade se comparados a sua primeira versão lançada em 2015. O que não seria mera coincidência levando em consideração o governo vigente do até então presidente Temer e o seu sucessor Jair Messias Bolsonaro, que atacou mais do que nunca as instituições públicas e a educação. Como a reforma do Ensino Médio, junto com a BNCC, transformando o Ensino Médio em uma fábrica de trabalhadores, dispensando formação posterior, empobrecendo o currículo escolar e colocando esses jovens em desvantagem para concorrer a cursos mais concorridos em universidades (LIMA; MACIEL, 2022).

A BNCC, em sua última versão de 2018, teve a transferência quase total do conteúdo de evolução para o Ensino Fundamental, deixando o assunto pouco trabalhado no Ensino Médio. Apesar dessa mudança, efetivamente só os dois anos finais do Ensino Fundamental apresentam conteúdos diretamente relacionados com evolução. Apesar que, nos anos que os antecedem, se abordam assuntos que serão pertinentes para o entendimento da teoria da evolução. No oitavo ano é abordado em uma das habilidades: (EF08CI07) “Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.” (BNCC, 2018). Mas só no nono ano que o assunto é realmente mais aprofundado, possuindo mais tópicos sobre o tema que em qualquer outra versão da BNCC até então lançada. Sendo os tópicos gerais: “Hereditariedade, ideias evolucionistas e preservação da biodiversidade” (BNCC, 2018).

E, nos temas específicos, são abordados alguns dos temas como: hereditariedade, relação entre ancestrais e descendentes, ideias de Mendel e hereditariedade, comparação das ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin, discussão sobre evolução e variantes de uma mesma espécie resultantes de processo reprodutivo. As habilidades propostas para serem desenvolvidas no nono ano dos anos finais são respectivamente: “(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais

e descendentes.”, “(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos”, “(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica” e “(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.” E na etapa do Ensino Médio é citado apenas uma habilidade para ser trabalhada presente na competência específica 2, sendo ela: “(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.”

BNCCs

<p>2015</p>	<p>Habilidades</p>	<p>6 ANO E/F</p> <p>CNCN6FOA005 Conhecer a escala geológica do tempo, a história evolutiva das espécies e suas características ambientais</p> <p>1 ano E/M</p> <p>CNBI1MOA003 Compreender os modelos explicativos para a origem da célula como unidade de vida e a diversificação de sua estrutura em organismos procariontes, eucariontes, unicelulares e multicelulares.</p> <p>CNBI1MOA010 Reconhecer que a diversidade pode ser organizada em sistemas de classificação que expressam as relações filogenéticas dos grandes grupos de seres vivos.</p> <p>CNBI1MOA016 Compreender a extensão do tempo geológico e sua importância para entender a evolução.</p> <p>CNBI1MOA017 Compreender os conceitos de ancestralidade comum, filogenia e homologia no contexto da interpretação de narrativas históricas, a respeito da origem de uma característica ou de um grupo taxonômico.</p> <p>CNBI1MOA018 Compreender o significado que evidencia a teoria de modelos apresentados na produção do conhecimento científico, no contexto da análise da recepção do darwinismo no século XIX e do papel central que a teoria darwinista de evolução apresenta hoje para a Biologia.</p> <p>CNBI1MOA019 Interpretar os gráficos filogenéticos e as inferências sobre as relações de parentesco entre espécies neles indicadas, nos contextos da compreensão de eventos evolutivos, interpretação de questões sociocientíficas e tomada de decisões cientificamente informadas.</p> <p>3 ano E/M</p> <p>CNBI3MOA007 Compreender o papel que processos genéticos – produção de variabilidade fenotípica – e processos ecológicos – as mudanças no ambiente, incluindo aquelas geradas pelas atividades dos próprios organismos – apresentam no mecanismo da seleção natural, no contexto de explicações de fenômenos relativos a mudanças adaptativas e a diversificações de espécies.</p>
--------------------	---------------------------	--

		<p>CNBI3MOA008 Compreender o papel que mudanças em padrões ambientais e no desenvolvimento de formas orgânicas podem desempenhar na explicação de eventos de macroevolução, tais como irradiações adaptativas, extinções e surgimento de novos grupos taxonômicos.</p> <p>CNBI3MOA009 Aplicar a teoria da seleção natural e o conceito de adaptação na resolução de problemas sociocientíficos que afetam nossa qualidade de vida.</p> <p>CNBI3MOA010 Analisar as implicações culturais e sociais da teoria darwinista nos contextos das explicações para as diferenças de gênero, comportamento sexual e nos debates sobre distinção de grupos humanos, com base no conceito de raça, e o perigo que podem representar para processos de segregação, discriminação e privação de benefícios a grupos humanos.</p> <p>CNBI3MOA011 Compreender a importância do papel do teste de narrativas históricas e da análise comparativa de evidências para a produção de conhecimento da biologia evolutiva no contexto da explicação de eventos evolutivos.</p>
2016	Habilidades	<p>8 ano E/F</p> <p>(EF08CI08) Compreender o conceito de seleção natural para explicar a origem, evolução e diversidade das espécies, relacionando a reprodução sexuada à uma maior variedade de espécimes.</p> <p>9 ano E/F</p> <p>(EF09CI07) Compreender processos de transmissão de características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes, entre o nível molecular e o do organismo.</p> <p>(EF09CI08) Relacionar as variedades de uma mesma espécie decorrentes do processo reprodutivo com a seleção natural que contribui para a evolução.</p>

E/M

(EM32CN04) Compreender que a biodiversidade resulta de processos evolutivos e pode ser organizada em sistemas de classificação que expressam as relações filogenéticas dos grupos de seres vivos.

(EM33CN07) Reconhecer que a manutenção dos organismos ocorre em função de interações com os ambientes bióticos e abióticos e que suas propriedades são resultantes de evolução.

(EM35CN01) Analisar a extensão do tempo geológico, os processos de fossilização e datação, e sua importância para entender a evolução, no contexto do exame da história da vida na terra e da distribuição no tempo e espaço da biodiversidade.

(EM35CN02) Compreender os conceitos de ancestralidade comum, filogenia e homologia no contexto da interpretação de gráficos filogenéticos e das relações de parentesco entre grupos taxonômicos neles indicadas.

(EM35CN03) Analisar as implicações culturais e sociais da teoria darwinista nos contextos das explicações para as diferenças de gênero, comportamento sexual e nos debates sobre distinção de grupos humanos com base no conceito de raça, e o perigo que podem representar para processos de segregação, discriminação e privação de benefícios a grupos humanos.

(EM35CN04) Compreender como diferentes processos relacionados à microevolução, como seleção natural e deriva genética, podem estar relacionados de modo não linear, com outros processos e fatores evolutivos, como as mudanças em padrões ambientais e mudanças no desenvolvimento de formas orgânicas, na explicação de eventos de macroevolução, no contexto de narrativas históricas de eventos desta natureza, como a transição pelas plantas e pelos tetrápodes para o ambiente.

(EM35CN05) Aplicar a teoria da seleção natural e o conceito de adaptação na resolução de problemas sociocientíficos que afetam nossa qualidade de vida, como a resistência bacteriana a antibióticos, a obesidade, ou o manejo de pragas agrícolas.

(EM35CN06) Compreender o papel que processos genéticos – produção de variabilidade fenotípica – e processos ecológicos – mudanças no ambiente, incluindo aquelas geradas pelas atividades dos próprios organismos – apresentam no mecanismo da seleção natural no contexto de explicações de fenômenos relativos a mudanças adaptativas e relativo a diversificações de espécies.

2018	Habilidades	<p>8 ano E/F</p> <p>(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p> <p>9 ano E/F</p> <p>(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p> <p>(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</p> <p>(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p> <p>(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p> <p>E/M</p> <p>(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.</p>
------	-------------	--

E/F= Ensino Fundamental; E/M= Ensino Médio.

5.3 BNCC e o conteúdo de evolução na sua última versão;

A BNCC e o conteúdo de evolução sofreram algumas alterações desde sua criação até a sua última versão, principalmente em quantidade ofertada como também nas séries que esses assuntos são abordados.

Dentro das habilidades apresentadas na BNCC de 2018, na área das Ciências da natureza, apenas algumas habilidades são reservadas ao conteúdo de evolução, e nesta versão temos um número menor de habilidades se comparadas às suas versões anteriores.

No oitavo ano dos anos finais do Ensino Fundamental, apenas uma habilidade é trabalhada sobre o conteúdo de evolução, comparando os processos reprodutivos de plantas e animais através dos mecanismos evolutivos e adaptativos. Somente no último ano dos anos finais que o tema é dado realmente destaque, falando sobre as teorias evolucionistas, hereditariedade, ideias de mendel sobre a hereditariedade e seleção natural. Apesar que nessa versão o nono ano ser o ano que mais tem habilidades referentes à evolução desde a criação da BNCC, houve, de forma geral, levando em consideração aos números de habilidades sobre esse conteúdo, uma diminuição do número e quantidade de assuntos abordados na sua última versão e apenas uma grande habilidade foi dada ao Ensino Médio para serem trabalhadas ao longo dos três anos que o compõem, como mostra a tabela 2 a seguir.

BNCC e a quantidade de habilidades em suas versões

Quantidade de habilidades	BNCC 2015	BNCC 2016	BNCC 2018
Ciências da Natureza	324	229	137
Ensino Fundamental: Evolução Biológica	1	3	5
Ensino Médio: Evolução Biológica	11	8	1

O conteúdo de evolução veio sendo cada vez menos ofertado nas BNCC desde sua criação até sua última versão em 2018 e a evolução nunca foi um eixo integrador dos assuntos

das ciências da natureza, principalmente quando o assunto é biologia dentro da BNCC, tendo um papel secundário que vem sendo cada vez menor dentro da base.

Levando em consideração a análise acima da BNCC em sua última versão de 2018 e a conjuntura política da época de sua formulação e lançamento, podemos perceber que assuntos relacionados a ciência e principalmente quando o assunto é evolução ela perde espaço, principalmente em um governo que ataca a educação/ciência e flerta constantemente com a bancada evangélica. Com um governo alinhado com os valores evangélicos, tendo interferência religiosa em assuntos que não deveriam interferir, como o caso da retirada dos termos “gênero e orientação sexual” desta última versão solicitada pela bancada evangélica e atendida pelo até então presidente Michel Temer e pelo MEC, claramente atendendo aos desejos da classe religiosa (SANTOS, 2017). Mostra que a influência religiosa pode afetar direta ou indiretamente a educação e seus conteúdos, incluindo algo polêmico religiosamente que é a evolução biológica. Os impactos dessa diminuição de conteúdos podem já ser sentidos nos livros didáticos distribuídos para rede pública, como mostra o estudo de Azevedo e Alle (2022, p. 11), a seguir:

Observando a distribuição das pontuações nos livros didáticos, é bastante nítido que todas as coleções concentram o ensino de EB no 9º ano e deixam os anos anteriores com poucos, ou nenhum, dos elementos do ensino de EB. Essa Página | 12 ACTIO, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 1-23, jan./abr. 2022. distribuição parece indicar que, assim como diagnosticado no documento da BNCC, os livros didáticos não irão conduzir o ensino de EB segundo uma proposta de ensino continuado ao longo dos quatro anos do EF II. Esses resultados incitam a reflexão de que se é realmente adequado concentrar todos os conteúdos de EB no 9º ano, sem que um arcabouço teórico robusto acerca da EB seja construído ao longo do 6º, 7º e 8º anos.

Desta forma, essa diminuição afeta o desenvolvimento de forma satisfatória desses conteúdos e seu real entendimento, trabalhando seus conteúdos de forma rasa. O que leva a um entendimento desses alunos sobre a evolução de forma superficial, principalmente quando aprendem conceitos de evolução sem uma base de genética antes, onde só irão aprender no Ensino Médio, fragmentando esse conteúdo, dificultando um entendimento mais claro sobre o mesmo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Base nacional comum curricular (BNCC) é o ponto central do trabalho, levando em consideração suas diferentes versões e analisando cada uma delas de forma comparativa, trazendo os aspectos políticos da época em que cada uma foi lançada. Este trabalho mostra, de forma gradativa, a diminuição dos conteúdos de evolução biológica contemplados dentro da base, caindo pela metade, se comparada a primeira versão, o que coincide com as conjunturas políticas desses momentos. Com o intuito de demonstrar o desmantelamento da educação e algumas consequências da precarização da educação brasileira. Para isso, foram consultadas as versões anteriores da BNCC, analisando de forma cautelosa cada habilidade apresentada e suas proporções em cada uma das versões da base. Também foram consultados artigos de diversos autores que falam sobre a conjuntura política e da educação em cada uma das versões anteriores da BNCC e alguns impactos apresentados por essas ações contra a educação brasileira, a reforma do Ensino Médio, interação governo e igreja e outros assuntos pertinentes à política e à educação. Sendo um trabalho descritivo e em alguns momentos analítico.

Como objetivo deste trabalho era avaliar as possíveis consequências de se lecionar o conteúdo de evolução para o Ensino Fundamental II, pois não terá a base teórica da genética que é ofertada no Ensino Médio, entre outros conteúdos essenciais para o entendimento da teoria da evolução das espécies. Levando em consideração as análises realizadas no trabalho, a dispersão e diminuição desses conteúdos da primeira versão até sua última, leva a entender a função da base, que é empobrecer os conteúdos científicos, dificultando um real entendimento desses assuntos, garantindo uma educação básica e média voltada para gerar mão de obra para mercado, o que fica claro quando se junta a reforma do Ensino Médio e a base nacional comum curricular.

Como falado anteriormente no trabalho, o movimento de mudar os conteúdos de evolução para o Ensino Fundamental II, junto com a reforma do Ensino Médio são partes de um movimento político que visa transformar o Ensino Médio em mão de obra que sairá das escolas com um emprego, sem muitas vezes pensar em se qualificar ainda mais entrando em cursos de Ensino Superior, tornando elitizado as universidades e a pós graduação brasileira que é de extrema qualidade. Como tentativa de tirar a maior parte da população de um serviço de qualidade que é a educação superior, voltando ela apenas para classe média e a elite brasileira.

Mesmo com o fim do governo Bolsonaro e do projeto iniciado por Temer e continuado pelo governo seguinte, é necessário continuar observando as consequências da BNCC e o novo Ensino Médio e seus efeitos a longo prazo na educação e jovens brasileiros. A luta da classe trabalhadora por educação de qualidade e direitos nunca acaba, mesmo com a entrada de um novo governo mais voltado para a classe mais abundante deste país, que é uma característica Petista. Se faz necessário continuar observando e lutando contra os retrocessos deixados pelos governos anteriores, que sucatearam a educação brasileira e continuar lutando por avanços de qualidade nas áreas essenciais, como educação e saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, A. L. K.; ALLE, L. P. Avaliação do conteúdo de evolução biológica em coleções didáticas brasileiras pós-BNCC. **ACTIO**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 1-23, jan./abr. 2022.

Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/14885>. Acesso em: 20 abr. 2023.

AZEVEDO, R. Brasil, o maior país católico do mundo, já é o maior país pentecostal. De quem é a culpa? **Veja**, 29 jan. 2007. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/brasil-o-maior-pais-catolico-do-mundo-ja-e-o-maior-pais-pentecostal-de-quem-e-a-culpa/#:~:text=O%20Brasil%20é%20hoje%20o,e%20a%20Renacer%20em%20Cristo>. Acesso em: 04 abr. 2023.

BERMUDEZ, A.C. MEC anuncia remanejamento no orçamento e libera R\$ 1,1 bilhão para federais. **UOL**, São Paulo, 18 out. 2019. Disponível em:

<<https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/10/18/mec-anuncia-remanejamento-no-orcamento-e-libera-r-11-bilhao-para-federais.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

BISCHOFF, V.; MACHADO, M. A. A internacionalização da educação superior brasileira no governo Dilma Rousseff (2011-2014): O caso do programa Ciência sem Fronteiras. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, [S. l.], v. 30, p. (125), 2022. DOI:

10.14507/epaa.30.6519.

Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/6519>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. **PL n.2601/2023, de 16 de maio de 2023**. Altera a Lei nº 13.415/2017, que alterou Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Disponível em:

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2273386&filename=PL%202601/2023. Acesso em: 27 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 11.494, de 20 de junho 2007, Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967 e Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Brasília, DF: Presidência da República, 2017.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2015.

Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 15 de mar. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2016.

Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 15 de mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 16 de mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico da BNCC**. Brasília, DF. 2018.

Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 02 abr. 2023.

BRASIL. Portaria N 592, de 17 de junho de 2015. Institui Comissão de Especialistas para a Elaboração de Proposta da Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**. Seção 1, Brasília, DF, p.16. 18 jun. 2015.

Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/94124972/dou-secao-1-18-06-2015-pg-16>. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL. Portaria N2 1.570, de 20 de dezembro de 2017. Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**. Seção 1, Brasília, DF, p. 146. 21 dez. 2017. Disponível

em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA1570DE22DEDEZEMBRO2017.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). MEC, Diário Oficial da União, Seção 1, Brasília, DF, p. 103-106. 29 out. 2020. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 abr. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. MEC, Diário Oficial da União, Seção 1, Brasília, DF, p. 41 a 44. 22 dez. 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRO2017.pdf. Acesso em: 8 abr. 2023.

CÁSSIO, F. L. (2018). Base Nacional Comum Curricular: ponto de saturação e retrocesso na educação. **Retratos Da Escola**, 12(23), 239–254. <https://doi.org/10.22420/rde.v12i23.887> Acesso em: 9 abr. 2023.

CASTRO, J. A. A. **Bancada Evangélica Carisma, Poder e Interferência da Comunicação Religiosa na Comunicação Política**. 2019. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre-Curso Ciência Política da Universidade da Beira Interior, Espírito Santo, Covilhã, 2019.

Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/10217>. Acesso em: 03 jun. 2023.

CARVALHO, L. 3ª versão da base curricular para ensino infantil e fundamental é apresentada; conselho vai avaliar. **G1**, 06 abr. 2017. Disponível em:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/3-versao-da-base-curricular-para-ensino-infantil-e-fundamental-e-apresentada-conselho-vai-avaliar.ghtml>. Acesso em: 07 maio 2023.

Defensor do criacionismo é anunciado novo presidente da Capes. **G1**, 24 jan. 2020.
Disponível em:
<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/01/24/novo-presidente-da-capes.ghtml>.
Acesso em: 04 abr. 2023.

DELGADO, G. O.; NASCIMENTO, G.; SILVA, R. M. O governo Temer e o avanço autoritário das contrarreformas no campo educacional. **Marx e o Marxismo**, v.8, n.15, p. 335-358, 2020.
Disponível em: <https://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/issue/view/17>.
Acesso em: 7 abr. 2023.

DOMINGUINI, L. *et al.* O ensino de ciências em escolas da rede pública: limites e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES**. Vitória, ES. a. 9, v. 18, n. 36, p. 133-146, jul. dez. 2012.
Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/5382>. Acesso em: 14 mar. 2023.

DORVILLÉ, L.F.M; TEIXEIRA P.P. O crescimento do criacionismo no Brasil: Principais influências e avanços recentes. . In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal, RN, 2019
Disponível em: <https://noctuam.files.wordpress.com/2021/03/r0234-1.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

ESQUINSANI, R. S. S.; SOBRINHO, S. C. O RETROCESSO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO, A BNCC, O NEOLIBERALISMO EDUCACIONAL E A MARGINALIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS - IFs. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 45, n. 1, p. 151–168, 2020. DOI: 10.5216/ia.v45i1.61630.
Disponível em:<https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/61630>. Acesso em: 8 abr. 2023.

FREITAS, S. C.; MOLINA, A. A. ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM DISCUSSÃO A NOVA RESOLUÇÃO CNE/CP N. 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. **Pedagogia em foco**, Iturama (MG), v. 15, n. 13, p. 62-81, 2020. Acesso em: 21 abr. 2023.

GOEDERT, L.; DELIZOICOV, N. C.; ROSA, V. L. A Formação De Professores De Biologia e a Prática Docente- O ensino de Evolução. **IV encontro nacional de pesquisa em educação em ciências**. São Paulo, 2003.
Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/ivenpec/Arquivos/Orais/ORAL012.pdf.
Acesso em: 10 de mar. 2023.

GONÇALVES, S. R. V.; MOTA, M. R. A.; ANADON, S. B. A RESOLUÇÃO CNE/CP N. 2/2019 E OS RETROCESSOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Formação em Movimento**, v.2, n.4, p. 360-379, 2020.
Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/610/896>. Acesso em: 20 abr. 2023.

LESSMANN, C. **O ensino de evolução biológica: uma análise preliminar sobre a formação de professores, a compreensão dos alunos e os embates ideológicos**. 2017. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso- Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Acesso em: 05 abr. 2023.

LIMA, J. P.; OLIVEIRA, R.; CHAGAS, E. Avanço neoliberal: retrocesso na educação. **Revista Cocar**, Belém-Pará, v. 15, n. 32, p. 1-22, 2021.

Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4248>. Acesso em: 07 abr. 2023.

LIMA, M.; MACIEL, S. L. A reforma do Ensino Médio do governo Temer: corrosão do direito à educação no contexto de crise do capital no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** v. 23, n. 230058, p. 1-25, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ypLL3PnTmLQkFfr97q4s3Rf/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 11 abr. 2023.

LIMA, M.; MACIEL, S. L. Os ataques em curso contra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 22, p. e13780, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.13780. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13780>. Acesso em: 01 jun. 2023.

OLIVEIRA, C. L. C. de; MENEZES, M. C. F. de; DUARTE, O. M. P. O ensino da teoria da evolução em escolas da rede pública de Senhor do Bonfim: análise da percepção dos professores de ciências do ensino fundamental II. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 172-196, 2017. DOI: 10.24065/2237-9460.2017v7n3ID353. Disponível em:

<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/353>. Acesso em: 29 jun. 2023. Acesso em: 20 abr. 2023.

OLEQUES L.C; BOER N. TEMP. D.S; SANTOS M.L.B. Evolução biológica como eixo integrador no ensino de biologia: concepções e práticas de professores do ensino médio. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., 2011, Campinas. **Anais [...]**. Campinas, SP, 2011. Acesso em: 04 jun. 2023.

OLIVEIRA, G. S.; BIZZO, N. Aceitação da evolução biológica: atitudes de estudantes do ensino médio de duas regiões brasileiras. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências**. v. 11, p. 57-79, 2011.

Acesso em: 04 abr. 2023.

OLIVEIRA, G. S.; BIZZO, N.; PELLEGRINI, G. Evolução biológica e os estudantes: um estudo comparativo Brasil e Itália. **Ciência & Educação (Bauru)**. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 689-705, 2016.

DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320160030009> Acesso em: 10 mar. 2023.

PESSOA, G. P.; COSTA, F. J. A Flipped Classroom no ensino de Ciências e Biologia: uma articulação com o Ensino de Ciências por Investigação. **TECNIA – Revista De Educação, Ciência e Tecnologia do IFG**. Goiânia, v. 4, n. 2, 2019

Disponível em: <http://revistas.ifg.edu.br/tecnia/article/view/733>. Acesso em: 10 mar. 2023.

POZOBON, R. O.; DAVID, C. S. Foi golpe ou não foi golpe. Análise das estratégias argumentativas de Veja e CartaCapital sobre o processo de impeachment de Dilma Rousseff. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 10, n. 19, 2019.

Disponível em:

<https://scholar.archive.org/work/ssrxoi5bnbardkymgwhresxjg4/access/wayback/http://fatea.br/seer3/index.php/ECCOM/article/download/951/949/1993>. Acesso em: 20 maio 2023.

RODRIGUES, L. Z.; PEREIRA, B.; MOHR, A.. O Documento “Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica” (BNCFP): Dez Razões para Temer e Contestar a BNCFP. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências**. Florianópolis, v. 20, p. 1-39, 2020. DOI:10.28976/1984-2686rbpec2020u139. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/16205/15250>. Acesso em: 20 de mar. 2023.

SAIZ, E. Avanço da Igreja Evangélica na América Latina: desafio para o papa. **Instituto Humanitas Unisinos**, 10 abr. 2013. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/519178-avanco-da-igreja-evangelica-na-america-latina-desafio-o-para-o-papa>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SANTOS, A. I. A nova Base Nacional Comum Curricular: uma análise da exclusão dos termos gênero e orientação sexual à luz de Michel Foucault. In: **Anais do V Colóquio Nacional Michel Foucault: a arte neoliberal de governar e a educação**, Uberlândia, 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=0mXQAiUAAAAJ&citation_for_view=0mXQAiUAAAAJ:9yKSN-GCB0IC. Acesso em: 15 abr. 2023.

SCHEIFELE, A.; CORAZZA, M. J.; JUSTINA, L. A. D. Concepções de professores de biologia em formação inicial sobre evolução biológica. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e797986421, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6421. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6421>. Acesso em: 03 jun. 2023.

SHAW, C. De olho na Mídia: Terceira Versão da BNCC. **Anped**, 06 jun. 2027. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/de-olho-na-midia-terceira-versao-da-bncc>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SILVA, F. L. G. R. da; POSSAMAI, T. Programa Future-se: impactos sobre a autonomia das Instituições Federais de Ensino e sobre o direito à educação. **Roteiro**, [S. l.], v. 45, p. 1–20, 2020. DOI:10.18593/r.v45i0.23778. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23778>. Acesso em: 06 abr. 2023.

UCZAK, L. H.; BERNARDI, L. M.; ROSSI, A. J. O governo Temer e a asfixia dos processos de democratização da educação. **Educação**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. e23/ 1–23, 2020. DOI: 10.5902/1984644433740. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/33740>. Acesso em: 28 abr. 2023.

